

BACILLEMIA NA LEPROA

H. V. R. MOSTERT

Leprosy Review 7:6-10, 1936

1. *Seu valor no Diagnostico* — Alguns pesquisadores, SARJITO e SITANALA, na Batavia e CAMPOS no Brasil, dizem ter encontrado *Mycobacterium leprae* no sangue de casos de lepra tuberosa ou maculo anesthesica. Ds pesquisadores da Batavia dizem mais ter encontrado seis casos positivos em 129 communicantes, aparentemente sãos, examinados. Empregaram o methodo da gotta espessa feita com sangue obtido por picada da polpa do dedo aparentemente sã. Qual sera pois o valor diagnostico do exame do sangue nos nossos casos Sul Africanos?

Tecnica — 1. Prepara-se uma gotta espessa como se faz para a malaria. E' importante não espessar em excesso a preparação.

2. — Deixar secar, fixando após, com cuidado, sobre a chama.

3. — Deshemoglobinizar com agua da *torneira*, logo após a fixação.

4. — Seccar e corar pelo methodo de Ziehl-Nielsen. (Obtivemos os melhores resultados pela coloração á quente com fuchsina carbolica durante 1-2 minutos, lavando bem com agua, descorando com acido sulfurico a 1% durante 15-20 segundos, lavando de novo com agua, seguindo-se a coloração do fundo pelo azul de methyleno du-rante 15 segundos. Os bacillos do sangue não parecem ser muito acido-resistentes, donde o uso do acido fraco; como silo pouco numerosos, os leucocytos devem ser corados em azul claro, de modo a permitir melhor visão delles).

O methodo de obter o sangue é importante. — A retirada de sangue de zona aparentemente sã não esta isenta de erro, pois encontram-se bacillos frequentemente em zonas de pelle que não apresentam nem infiltrações nem erythema ao exame suprficial. E' o que se dá muitas vezes no dedo, e o Autor foi surprehendido varias vezes com o grande numero de bacillos extra-cellulares em uma preparação feita com o sangue de um dedo aparentemente sã, contrastando com a escassez de taes bacillos no sangue retirado da veia, no mesmo caso. Deve haver, pois, cuidado em não se drenar bacilos da pelle

ao se fazer a punção venosa, pois em 14 casos de lepra tuberosa, o sangue retirado da veia escolhida foi bacteriologicamente positivo em 12 casos, a escarificação da pelle vizinha da veia, positiva em 13 casos, sendo negativos em um caso, ambas as preparações, de veia e de pelle. Para reduzir, pois, ao minimo as causas de erro, injectou-se na veia aparentemente sã 0,5 c.c. de agua physiologica, atravez de agulha fina, de modo a acarretar os bacillos que por ventura tivessem entrado na agulha durante sua passagem pelos tecidos da pele. Retirou-se assim, 0,5 c.c. de sangue, com o qual se preparou a gotta espessa, com o cuidado de retirar previamente a agulha da seringa.

Resultado — (Nota: os casos tuberosos foram escolhidos ao acaso, entre avançados e iniciaes).

Numeros de casos examinados	15	
Bacteriologicamente positivos	15	(100%)

A bacillemia é pois, na lepra tuberosa, a regra, e isso não sómente durante as exacerbações agudas da molestia.

Contagem especifica (+) (Cellulas com bacillos)

Grandes Mononucleares	80%
Pequenos Mononucleares	3 %
Polymorphos	17 %

Em 1 caso encontrou-se uma cellula gigante, com nucleo em forma de rim, claro e excentrico, repleta de bacillos.

No sangue do dedo, observa-se frequentemente uma cellula mononuclear grande com nucleo oval, claro, provavelmente de origem cutanea, derivada do tecido connectivo).

Os bacilos variam muito de morphologia. Uns são bastantes rectos, bem corados, outros frageis e encurvados; formas diphteroides ou semelhantes a esporos tambem se encontram. Apparecem no plasma isolados ou em maços.

Um phenomeno interessante observado, foi o agrupamento de 6 leucocyots, 5 com bacillos, formando uma especie de pequeno embolo.

Uma série de 200 casos em que a gotta espessa foi preparada ora do sangue venoso, ora do dedo aparentemente são, obtiveram-se os resultados abaixo:

(+) Nas escarificações da pelle os bacilos são geralmente extra-cellulares, poucos sendo os intra-cellulares, nas cellulas do tecido. Para fins praticos, portanto, aceitou-se como *positivo* apenas o sangue em que os bacillos foram encontrados nos leucocyots, grandes e pequenos mononucleares e polymorphos; os casos com bacillos no plasma foram considerados duvidosos.

A velha classificação, lepra tuberosa e lepra maculo-anesthetica foi adoptada por conveniencia, pois nos casos com maculas activas (hoje classificados como lepra cutânea ao lado dos tuberosos) o sangue foi sempre negativo,

Tuberosos

91, 2 o/o	79	Sangue + 62 62 (78.5%)	{	Wass + 30
				Wass + 7
				Wass — 25
		Sangue + 10 (12,7 o/o)	{	Wass + 5
				Wass — 5
		Sangue — 7 8,8 o/o	{	Wass + 2
				Wass — 5

Maculo-anesthetics

121 com 6 com- municantes	}	Sangue + 0	}	Wass + 37
		Sangue — 121 (100%)		
				Wass — 76
				Não foi feito W. em 6 communi- cantes.

Vê-se portanto que:

a) a bacillemia é a regra apenas na forma tuberosa molestia. As poucas excepções eram casos de boa saude relativa, devendo-se sempre levar em conta os erros possiveis de technica. Parece que a bacillemia indica uma resistencia diminuída. Nos casos maculo-anostheticos presumimos que o sangue tenha certo grau de immunidade e os bacillos localizem-se pois, nos nervos ou na pelle (maculas), enquanto que na lepra tuberosa, devido á resistencia alterada, a molestia se generalize mais, encontrando-se então os bacillos no sangue circulante, (CF. Reacções cutaneas de MITSUDA e de BARGHER);

b) o exame do sangue não tem valor pratico para o diagnostico. Os bacillos são encontrados muitas vezes depois de prolongada pesquisa, sendo demonstrados muito mais rapidamente nesses doentes (tuberosos) nos esfregaços de pelle ou muco nasal. Em todos os casos em que se encontrou o M. leprae no sangue, o muco nasal era positivo;

a reacção de Wassermann positiva acompanha de frequente a lepra tuberosa com bacillemia. (48% dos casos acima mencionados). Até o momento ha ainda muita discussão quanto ao valor da reacção de Wassermann. RHEE e outros mencionam a relação estreita entre a quantidade de lipóide e a frequência da reacção de Wassermann positiva no sôro leproso. Se a syphilis é a causa latente, ella deve tornar parte na predisposição para a forma tuberosa da molestia. (Ha naturalmente outros factores a considerar: clima, dieta, raça. COCHRANE refere-se á comunidade Sul Africana como não altamente "leprolisada". Tambem as molestias intercurrentes podem predispor a essa forma da lepra).

2. *O sangue durante a exacerbação aguda* — Tendo em vista as experiencias interessantes do prof. DE LANGEN sobre a super-infecção usando uma emulsão de leproma retirado de caso tuberoso em exacerbação aguda da molestia, fizeram-se preparações espessas em varias casos durante taes reacções.

Resultados:

Casos examinados	5
Sangue positivo	5

Quadro hematico

a) Extra-cellulares, no plasma.

Varias globias, muitos bacilos isolados e em maços — bacillos bem corados "vegetativos", bacillos encurvados, cocco-bacillos e for-mas semelhantes a esporos.

b) intra-cellulares.

Numerosos bacillos intracellulares principalmente nos grandes mononucleares (grandes mono 79%, poly. 21%). Poucas cellulas com bacillos isolados, a maioria apresenta infecção forte. Tambem aqui se nota a variedade polymorphica, mas é digno de nota o numero de bacillos frageis, longos e curtos, delicadamente corados.

O caracteristico em todos foi a abundancia de bacillos tanto nos leucocytos como no plasma. — São esses bacillos tão virulentos como as dos lepromas? A frequência das lesões metastaticas suggere essa possibilidade, mas é necessaria a comprovação. O sangue desses casos agudos, pode ter importancia na disseminação da molestia pelos insectos vectores, mecanicamente, o que interessa a hygiene.

3. *O valor da modificação de MUCH, do methodo de GRAM, na bacillemia.* — Não sendo muito acido-resistentes os bacillos do sangue e havendo muita possibilidade de descoloração deles pelo Ziehl-Nielsen ordinario, adoptou-se recentemente o methodo de coloração de Much em 3 casos de lepra tuberosa. Com este methodo tomam os bacillos diversas tonalidades do violeta, de accordo com a sua

acido-resistencia. As laminas foram preparadas pela technica conhecida, usando-se como corante de fundo o vermelho neutro. Obteve-se assim muito melhor resultado, encontrando-se relativamente mais bacillos, corados em violeta sobre o fundo vermelho claro. Demonstraram-se tambem a forma encurvada de muitos bacillos, a frequencia da infecção dos mononucleares, e a quantidade de bacillos livres no plasma.

4. *Bacillemia e Prognostico* — Dada a constancia do *M. leprae* no sangue dos doentes tuberosos, é a bacillemia nina indicação bastante desfavoravel. Em 4 casos até então recentemente classificados como maculo-anesthetics e aparentemente quiescentes, encontraram-se bacillos no sangue; em exame posterior verificou-se que todos os 4 pertenciam á forma tuberosa diffusa e em regressão, com escarificações positivas na face. Eram meninas que tinham entrado na puberdade, o que teria causado a alteração desfavoravel do seu estado. Não se pode dizer ainda que a bacillemia preceda á infiltração tuberosa. Nos casos mencionados depois de comprovação da bacillemia, foi facil o encontro de áreas infiltradas de pelle cheias de bacillos.

KREN refere-se ao parallelismo entre os symptomas chnicos e a presença do bacillo da tuberculose no sangue. "Emquanto o bacillo da tuberculose circula no sangue não se pode fallar em cura".

A mesma asserção pode-se fazer a respeito da lepra com bacillemia.

A. B. trad.



Quem experimentar

PURGATIVO
SALINO
GAZOSO

BOM PALADAR
SEM DIETA
EFFECTO PROMPTO

CAJÚ PURGATIVO

Nunca mais usará outro purgante

À venda em todas as Pharmacias

Lutz, Ferrando & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

Rua Direita N. 5

PHONE, 2-4998 — SÃO PAULO

CIRURGIA:

*Moveis Asepticos, Salas de Operações e Esterilizações.
Instrumental cirurgico.*

Montagem completas para Hospitales e Casas de Saude.

CHIMICA:

Microscopia, Bactereologia, Physica, Historia Natural.

Corantes e Reagentes para Laboratorios, Material de Leitz.

ELECTRICIDADE:

Instalações completas de aparelhos de Raios X.

Electricidade Medica, Diathermia, Ultra-Violeta.

Infra-Vermelho.

RAIOS X

GABINETE DE RADIOLOGIA

— DO —

DR. J. CABELLO CAMPOS

Medico Radiologista da Sta. Casa, do Instituto
de Hygiene e dos Centros da Saude do Serviço
Sanitario do Estado de São Paulo

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 10

Salas 316, 317 e 318

Telephone: 4-0655

SÃO PAULO